

Núbia Daiana Rodrigues

**ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA EM  
PARELHEIROS**

CELACC/ECA-USP  
2013

Núbia Daiana Rodrigues

## **ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA EM PARELHEIROS**

Trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, produzido sob a orientação do Prof. Dr. Wilton Garcia.

CELACC/ECA-USP  
2013

# **ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA EM PARELHEIROS**

Núbia Daiana Rodrigues\*

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo estudar a produção cinematográfica de Parelheiros, partindo de um estudo sobre questões sociais da região. Propõe que as ações contribuam não somente para o social, mas que tenham cunho cultural com a construção de um instituto de produção cinematográfica. Para isso, foi feito um mapeamento das instituições e ações governamentais na região, estudo de observação e experiência de três anos como gestora de projetos.

**Palavras-chave:** Periferia. Cinema. Cultura. Instituto.

---

\*Graduada em Comunicação pela Universidade Bandeirante de São Paulo, tem experiência com comunicação corporativa e gestão de projetos sociais. Atualmente trabalha como Gestora de Projeto na Associação Beneficente Vivenda da Criança, ONG que contribui com o desenvolvimento social de famílias em parceria com UNICEF e SENAI. O presente artigo foi elaborado a título de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, sob orientação da Prof<sup>o</sup>. Dr. Wilton Garcia, em junho de 2013.

## **STUDY ON A FILM PRODUCTION IN PARELHEIROS**

**ABSTRACT:** The present article has the objective to study film production Parelheiros, from a study of social issues in the region. Suggests that the actions not only contribute to the social, but they have a cultural trait with the construction of an institute for film production. For this, we made a mapping of institutions and governmental actions in the region, observational study and three years' experience as a project manager.

**KEYWORDS:** Periphery. Cinema. Culture. Institute.

# **ESTUDIAR EN UNA PRODUCCIÓN DE CINE EN PARELHEIROS**

Núbia Daiana Rodrigues\*

**RESUMEN:** El presente artículo tiene el objetivo de estudiar Parelheiros, producción cinematográfica. A partir de un estudio de los problemas sociales de la región sugiere que las acciones no sólo contribuyen al desarrollo social, pero tienen un rasgo cultural con la construcción de un instituto para la producción de películas. Para ello, realizamos un mapeo de las instituciones y las acciones de los gobiernos en la región, el estudio observacional y tres años de experiencia como gerente de proyectos.

**Palabras clave:** Periferia. Cinema. Cultura. Instituto.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>1. ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DA REGIÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA</b>	
<b>2.1. INSTITUTO DE CINEMA E PRODUÇÃO DE SABERES.....</b>	<b>10</b>
<b>3. LUZ, CÂMERA, AÇÃO - PARTE PRÁTICA DO INSTITUTO.. ..</b>	<b>11</b>
<b>3.1. Gestão do instituto.....</b>	<b>12</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

## INTRODUÇÃO

Em São Paulo há 96 distritos dos quais 57 ficam na periferia e somam 6.838.641 habitantes, ou seja, 63% da população segundo dados do IBGE de 2010. São onze regiões com população acima de 200 mil habitantes, todas na periferia: Sapopemba, São Miguel, Jardim São Luís, Jardim Ângela, Jabaquara, Itaquera, Itaim Paulista, Grajaú, Cidade Ademar, Capão Redondo e Brasilândia.

Chamo a atenção para a Subprefeitura de Parelheiros que não aparece nessa lista apesar de possuir índices de desenvolvimento humano muito abaixo dos níveis aceitáveis: população total de 2.688.757 habitantes, mais do que em quase todos os 39 distritos não periféricos de São Paulo juntos.

Essas regiões foram escolhidas como áreas prioritárias para intervenções voltadas à população jovem no município pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. O Índice de Vulnerabilidade Juvenil - IVJ é calculado para cada um dos 96 distritos municipais.

O indicador-síntese permite a aferição, numa escala de 0 a 100 pontos, do grau de vulnerabilidade e situações de risco social, transgressão e violência. Seis variáveis identificadas para cada distrito municipal entram na composição do IVJ:

- Taxa anual de crescimento demográfico no período de 1991-2000;
- Participação de jovens entre 15 e 19 anos na população do distrito;
- Taxa de mortalidade por homicídio da população masculina entre 15 e 19 anos;
- Participação de mães adolescentes, de 14 a 17 anos, no total de nascidos vivos;
- Rendimento nominal médio mensal do chefe do domicílio;

Essas pessoas estão distantes dos grandes centros onde são instalados cinemas, teatros, casas de espetáculos no âmbito da cidade, evidenciando uma divisão na sociedade relacionada à acessibilidade e produção cultural.

Marilena Chauí (2007, p. 21) defende que o “lugar da cultura dominante é bastante claro: é o lugar a partir do qual se legitima o exercício da exploração econômica, da dominação política e da exclusão social”.

Esse “lugar da cultura dominante” abordado por Chauí (2007) será norteador do discurso do projeto, nos três eixos que seguem a afirmação no discorrer do estudo, pois as características de baixo desenvolvimento social e cultural da região exposta validam o discurso, um local nitidamente oprimido, à margem da sociedade e massificado pelo poder hegemônico.

Com a premissa de que todo indivíduo, por si só, é um artista a ser lapidado pelo tempo e pela interação social a ponto de sair do ponto estado, saber, fazedor cultural com o diálogo entre crenças, etnias, valores, características pessoais intangíveis de cada ser que constitui uma comunidade.

A questão de compreensão da diferença de cultura e a dimensão sociológica de cultura, dá-se em âmbito especializado com produção elaborada com a intenção explícita de construir sentidos, referindo-se a um contíguo diversificado de ímpetras profissionais, econômicas e institucionais.

A inquietação é o discurso hegemônico sobre as camadas periféricas da sociedade a respeito da cultura e/ou produção cultural, em que o pobre não é produtor e sim expectador esporádico de promoção cultural. Para Bauman (2007) “no cerne do conceito de cultura, encontra-se a predominância ou aceitação tácita de uma relação social desigual e assimétrica”.

Em Parelheiros, é notório o quanto a própria população aceitou o discurso sobre quem é e/ou quem são os produtores culturais aceitáveis como artistas. A cultura marginalizada não é aceita pela comunidade, existe um conceito formado; processo que foi embutido ao longo de anos nessa população esquecida pelo poder público distante das regiões desenvolvidas da cidade e de centros culturais, cinemas, teatros e espetáculos de dança.

Grande parte da população local, especificando os adultos e idosos, nunca foram a um teatro, nunca adentraram em um centro cultural por não sentir pertencente àquele local e por questões de dificuldade de locomoção dentro da cidade, visto que Parelheiros fica a mais ou menos 40 quilômetros do centro da capital.

São necessárias ações conjuntas para desmitificar a cultura local, levar acessibilidade à população carente. Parelheiros precisa ser notado, percebido, para mostrar a competência de pessoas que lutam diariamente pela construção de uma realidade digna e menos violenta. Parelheiros necessita de um olhar panorâmico sobre questões socioculturais adjacentes às mazelas sociais.

## **1. ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DA REGIÃO**

Parelheiros está localizado no extremo sul da Área Metropolitana de São Paulo. A região é responsável por 30% da água utilizada pela capital, possuindo a nascente das represas Billings e Guarapiranga, um dos únicos locais em que é possível encontrar resquícios da Mata Atlântica. conta com esplêndidas paisagens naturais, assaz descontextualizadas com a realidade do povo carente, à margem da nascente das represas e das mazelas sociais, aparentemente esquecido pelo poder público, e setores culturais.

O índice de desenvolvimento humano - IDH médio da cidade de São Paulo é de 0.520, já o de Parelheiros é de 0.384, é o segundo mais baixo da cidade. Ao fazer uma comparação entre os índices econômico e social de outros países, Parelheiros têm os mesmos índices do continente Africano. Se comparado ao nível de renda mais alto da cidade de São Paulo, que é o bairro do Morumbi, a região de Parelheiros levará 167 anos para equiparar sua renda.

Na região, existe um elevado número de crianças em idade pré-escolar que se torna incompatível com o número de vagas oferecidas. Segundo dados do último Censo do IBGE realizado em 2000, existem 17.012 crianças de 0 a 6 anos de idade para 3.396 vagas, e o mesmo se observa no ensino fundamental em que existem 17.615 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos para 7.097 vagas escolares. A região apresenta alta concentração de crianças, adolescentes e jovens. De acordo com os

dados obtidos no Portal da Prefeitura de São Paulo - PMSP é possível traçar um perfil da vulnerabilidade social nesta região de São Paulo que tem uma população de aproximadamente 200 mil habitantes.

Devido ao atual processo de urbanização perversa, a região só não se transforma em distrito dormitório da metrópole devido à distância. A população vem crescendo de forma irregular, com baixa renda, aumentando de forma inadequada o déficit da região.

Os serviços e a infraestrutura cada vez mais se tornam ineficientes na área da saúde, educação, cultura, lazer, transporte e saneamento básico. A população que reside na região de Parelheiros se encontra em nível social entre alta e muito alta vulnerabilidade social.

Parelheiros se apresenta como uma região de alta vulnerabilidade social, apresentando várias situações desfavoráveis, tais como: condições de moradias precárias, alto índice de desemprego, baixo grau de escolaridade, aumento de adolescentes em conflito com a lei, aumento da gravidez precoce, violência, consumo de drogas e desequilíbrio familiar, que leva o jovem a construir referências distorcidas e sem perspectiva de um futuro melhor.

A região conta com um Centro Educacional Unificado - CEU, quatorze Unidades Básicas de Saúde - UBS, duas Creches Municipais e um corredor de ônibus, para uma população de 200 mil habitantes (PMSP – 2010).

Pode-se perceber o nível de esquecimento do poder público com relação aos residentes de Parelheiros ao se analisar a lista de áreas prioritárias de incentivo à cultura apresentados pelo Ministério da Cultura do estado de São Paulo.

Um fator a ser relevado é que os índices da região estão bem abaixo dos nomes constantes na lista. No entanto, a região, que tem inclusive mais população que as demais periferias, não aparece na lista de lugares prioritários para inserção de projetos culturais.

Esse contexto não representa o tocante da história de desenvolvimento sociocultural da região, haja vista que fez parte do cenário de vida e morte da escritora Caroline de Jesus. No tocante às questões sociais, é necessária a realização de eventos

culturais e/ou mutirões que atendam não apenas às necessidades básicas da população, mas também políticas públicas que possam reverter esta situação

Divagando sobre a cultura local, há que se ressaltar que em uma das sub-regiões de Parelheiros-Vargem Grande, existe uma cratera reconhecida como patrimônio histórico paulista. Trata-se da segunda cratera habitada no mundo, resultado da queda de um meteorito há cerca de 34 milhões de anos. Este dado se alinhado à migração alemã no início dos anos 1.800.

Esses fatores históricos, compostos por fenômeno natural, ocupação irregular, migração de alemães e japoneses contribuem com a criação e desenvolvimento da identidade cultural flutuante, mutável e instável. A identidade é um conceito que está circunscrito sob um problema social.

Sobre a questão sociocultural, existem aproximadamente dezesseis organizações não governamentais e/ou institutos que fazem o trabalho específico de ações sociais que deveriam estar sendo desenvolvidas pelo governo, mas essa discussão cabe em outro artigo. A questão a ser tratada aqui é que essas instituições recebem um repasse mínimo por meio de convênios com a Secretaria Municipal de Assistência Social-SMADS para desenvolverem trabalhos com recreação infantil por meio dos Centros da Criança e do Adolescente e assistência domiciliar às famílias com o Serviço de Assistência Social a Famílias.

Os Centros da Criança e do Adolescente, chamados de CCA, fazem um trabalho de contraturno escolar por meio de recreação infantil enquanto as mães prestam algum serviço fora de casa. Em média, as crianças e adolescentes são extremamente carentes, possuem famílias desestruturadas e fazem a única refeição do dia nesses locais. Mas como nem só de pão viverá o homem bem como as crianças, o repasse da Secretaria de Assistência Social não é suficiente para garantir atividades que realmente colaborem com o desenvolvimento amplo desses que serão o futuro na nação. Ressalte-se que não são aceitas pela Secretaria, na prestação de contas, atividades socioculturais como dança, teatro, música entre outras.

Os Serviços de Assistência Social às Famílias - SASF atendem, cada unidade, cerca de mil famílias com serviços de orientação nas áreas de educação, sexualidade e desenvolvimento profissional. Cada unidade atende, em média, três bairros da

região de difícil acesso; em muitos, o acesso se dá somente com carroça. Vivendo em condições precárias e inimagináveis para uma metrópole aparentemente desenvolvida, grande parte dessas famílias ainda não têm banheiro nas residências e moram em casas de pau a pique. São pessoas que vieram de outros estados, sonhando com uma vida digna, ou que herdaram o alcoolismo e a violência familiar. Assim como nos CCAs, a verba não cobre ações que fujam do cunho social e abranjam questões culturais, ou melhor, o uso das duas ações como fator de desenvolvimento humano justo e honrado para promover competências e capacidades intelectuais e manuais para a vida. E sabe-se que as ações precisam ser socioculturais.

No cerne do que aparentemente é mais emergencial, as organizações estão sufocadas com a demanda social e, portanto, promovem ações esporádicas de cunho cultural com visitas a cinemas, teatros entre outros. É possível constatar, por meio de observação e conversa com a comunidade, que a cultura e/ou produção cultural é vista como artigo de luxo.

Essa questão é enraizada também nas instituições que, além desse olhar da comunidade sobre a cultura, padecem com questões financeiras para manter os projetos e sobre isso a localidade é algo a ser analisado. Parelheiros está situado a cerca de 40 quilômetros do centro metropolitano, longe dos holofotes das grandes empresas e do olhar elitizado; fator que por si só já prevê a dificuldade de atrair apoio ou incentivo cultural que dependam de recolhimento de impostos como o Proac e ICMS.

Segundo aspecto: pré-conceito da comunidade sobre cultura. O termo, na percepção de muitos, é um tabu, algo que vem da elite para a elite. Diante da realidade da escassez cultural, um povo que tem jogo de cintura para vencer dia a dia problemas inenarráveis, que é dono de belas histórias de superação e possuidor de uma incrível criatividade, não se enxerga como produtor cultural, pois acredita que quem faz arte é o outro, o sujeito que tem poder aquisitivo.

O pré-conceito é nítido na comunidade com relação ao grafite e *hip hop* que são ações de grupos isolados de produção local. A realidade retratada não é aceita pela comunidade, para muitos é algo marginal no sentido literário da palavra. A estética

do grafite na periferia é interpretada como vandalismo nas ruas e becos e arte nos prédios do centro.

O *hip hop* é visto como pertencente a grupos de jovens rebeldes que, muitas vezes, trabalham incessantemente ao longo da semana para garantirem o pão de casa dia e encontram, nesse estilo de música, a expressão da realidade e protesto contra esse conceito formado pela comunidade e o esquecimento do poder público.

A possibilidade de efetivação de mudança de paradigmas e olhares tanto do poder público quanto da população residente é um projeto que envolva sonhos, gente, apresente a realidade produzida, editada e de preferência na tela que já são habituados a deslumbrarem narrativas novelescas românticas que alienam e provocam a fuga do real para o imaginário.

## **2.PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA**

### **2.1. INSTITUTO DE CINEMA E PRODUÇÃO DE SABERES**

Sobre a perspectiva de realizar um projeto sociocultural que traga técnicas e novos olhares da comunidade sobre si mesma, e com base no artigo de Hermano Vianna, que defende a periferia como produtora cultural, um instituto de cinema e produção de saberes poderá contribuir e motivar as pessoas a saírem do padrão estático para atuar e atrair olhares sobre a localidade e ciências.

Não tenho dúvida nenhuma: a novidade mais importante da cultura brasileira na última década foi o aparecimento da voz direta da periferia falando alto em todos os lugares do país. A periferia se cansou de esperar a oportunidade que nunca chegava, e que viria de fora, do centro. A periferia não precisa mais de intermediários (aqueles que sempre falavam em seu nome) para estabelecer conexões com o resto do Brasil e com o resto do mundo. Antes, os políticos diziam: "vamos levar cultura para a favela." Agora é diferente: a favela responde: "Qualé, mané! O que não falta aqui é cultura! Olha só o que o mundo tem a aprender com a gente! (VIANNA,HERMANO, Documentário Central da periferia, p1)

Em muitas áreas periféricas é notório esse pensamento de Hermano Vianna. No Grajaú, por exemplo, há poucos minutos de Parelheiros, já existem grupos que

fazem acontecer na produção com musicais, grafite e, em especial, a produção de filmes que, de certa forma, retratam autonomia da comunidade sobre seus saberes.

Necessária a conscientização, informação e desmitificação da cultura para contribuir com o desenvolvimento dessa autonomia. A comunidade tem dificuldade de se perceber como gestores culturais, mas levam por meio de suas artes a expressão da realidade periférica. Este artigo defende a criação de um instituto cinematográfico que verdadeiramente sirva como canal de diálogo no processo de construção de saberes, comunicação e informação.

O instituto será um bem sociocultural da população como forma de conscientização dos dramas bem como apresentação das comédias que tratam de superação, as quais muitas vezes são ímpar com relação ao bom senso de inovar e superar da periferia, em especial, de Parelheiros.

Inicialmente, será uma retratação da realidade como forma de incentivo à reflexão e abertura de novas possibilidades e visões do valor das histórias de vida e superação da comunidade.

Rodar filmes, para mim, significa em primeiro lugar, e antes de tudo, contar uma história. Esta história pode ser inverossímil, mas jamais pode ser banal. É preferível que seja dramática e humana. O drama é uma vida da qual se eliminaram os momentos aborrecidos (TRUFFAUT/HITCHCOCK, 1986, p.63) -

Partindo do pressuposto de que ninguém produz cinema sozinho, é uma ação conjunta que nasce da boa vontade de pessoas que tenham interesses comuns com o objetivo principal de desenvolvimento comunitário, o instituto pretende trabalhar de forma conjunta com algumas associações locais e ONGs.

É uma ação ímpar de contribuição sociocultural que atrairia olhares do setor público e privado para investimento em projetos e políticas benéficas, isso graças ao poder de alcance da internet que não restringe a produção ao lugar físico da ação.

O instituto será um multiplicador de olhares tanto em relação à beleza natural, à preservação da biodiversidade, ao incentivo ao turismo, ao comércio e, de forma única, na transformação de pensamentos, quebras de tabus e preconceitos.

### **3. LUZ, CÂMERA, AÇÃO - PARTE PRÁTICA DO INSTITUTO**

O Instituto será uma produção de arte coletiva antes de tudo, tendo em mente que o projeto envolverá várias pessoas e que não deve conter atividades enfastiosas. É necessário acrescentar que todo o processo será constituído tanto pela técnica

quanto pela boa vontade de cada envolvido em querer desenvolver habilidades individuais para o bem comum, que é a produção cinematográfica, como defende o cineasta Fillipe Salle.

O bom andamento de um filme depende menos do preparo técnico de sua equipe do que da boa vontade de todos em fazer o melhor. E é preciso dizer: o cinema exerce sobre as pessoas um fascínio tão grande que, por vezes, acreditamos que se trata de um mundo mágico. Nada mais falso, do ponto de vista de quem está do lado de trás das câmeras. E, por isso, não custa lembrar que essa boa vontade não parte de uma entidade abstrata e indiscernível que paira no ar, parte da responsabilidade individual de cada um. Isso fará do coletivo uma boa equipe (SALLE, 2008, página 1).

A responsabilidade de produzir os filmes será de todos os integrantes da equipe, a fim de estar claro o principal objetivo que é a mobilização para construção de um bem sociocultural que desenvolva habilidades individuais para o provimento de reflexões e produção de saberes na região de Parelheiros.

Partindo dessa premissa, todos os profissionais serão considerados agentes multiplicadores de saberes. A produção é coletiva, sendo assim, todos os processos devem ser bem concisos com as metas definidas, em especial nas funções básicas de direção, produção, fotografia, arte, som, montagem e finalização.

### **3.1. Gestão do instituto**

Em uma sociedade mediatizada, deparamo-nos não apenas com díspares conhecimentos, mas com diversas formas de intervenção e transmissão desses saberes. Logo, são demudados os modos de aprender referentes a saberes. No atual momento civilizatório, a tecnologia não adiciona exclusivamente originais artifícios e novos costumes de inventar, adentra outra dinâmica, em que o momento e o espaço são reelaborados, causando outras formas de convívios entre as pessoas, que prosseguem procurando na comunicação um sentido para sua existência.

As dificuldades de transmitir e resgatar valores e enaltecer o ser como um produtor do espetáculo e não apenas um mero ouvinte espectador existiram. São esses problemas, também enfrentados pelas instituições locais, que, em suma, possuem sérios problemas financeiros conforme apresentado.

A gestão do instituto terá que buscar novas oportunidades para a região, será de fato inovadora a vertente da criação e produção local. Mas os desafios apresentados

sobre a distância física dos grandes polos dos financiadores da cultura para manter os trabalhos e a atual submissão da população local com relação aos fazedores culturais e ao poder público deverão ser ressaltados e reavaliados na implementação dos processos.

Todos os projetos locais são apoiados por convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Social, apenas uma instituição tem apoio do setor privado através do FUMCAD-ICMS. Essa ONG teve o projeto aceito na Secretaria e fez o processo de captação. No entanto, não conseguiu arrecadar o valor total do projeto e teve que reescrevê-lo reduzindo os valores, o que levou aproximadamente um ano e deixou a instituição defasada financeiramente. A baixa arrecadação financeira do projeto se deu pela distância física dos possíveis investidores e, em especial, porque a instituição não é conhecida fora da região, não é conhecida como uma das grandes organizações apadrinhadas por artistas e/ou grandes executivos.

Analisando esse caso, é possível perceber que a possibilidade de esse fato ocorrer com qualquer projeto que dependa de investimento privado se tornar recorrente é grande. O que deve amenizar essa probabilidade é justamente a tecnologia a serviço da informação e disseminação da produção local e tradições que serão elaboradas e colocadas em prática no desdobrar das ações. As mídias sociais, como vertente de divulgação alternativa, contribuirão com a amortização dessa questão.

A submissão local sobre políticas públicas e percepção de saberes se deve à falta de informação, altas taxas de analfabetismo e desmotivação social. O meio televisivo é um dos principais meios de acesso à informação da comunidade; a TV aberta é o canal de recepção da informação, a tradição é assistir novelas e sonhar com algo utópico. Em consequência das mazelas sociais, um elevado número de pessoas teve que abandonar os estudos para trabalhar, alguns nem chegaram a frequentar escolas ou algum tipo de alfabetização, causando uma inquietação no posicionamento crítico do ser, desacelerando iniciativas que tenham como foco o desenvolvimento social.

Pensando de fato na última questão, a proposta é trabalhar em conjunto com as organizações não governamentais, o que contribuirá com a implementação do instituto. A ideia é conseguir uma sala para reuniões e produção do projeto nas ONGs parceiras para reduzir o custo de implementação do instituto.

A comunidade participará tanto na produção escrita dos filmes quanto na atuação, serão atores de suas próprias histórias; isso será um ganho quanto à motivação na produção.

Possivelmente, a representação dos personagens será algo cobiçado por muitos jovens pelo poder de sedução e fascínio que a carreira de um ator global causa.

Nitidamente, as funções que chamam atenção tanto pelo apelo da mídia quanto dos altos valores salariais como os de jogador de futebol, atriz/ator(global), modelo, apresentador bem como outras carreiras artísticas é um sonho muitas vezes inatingível dos jovens da periferia.

O estudo da arte de interpretação será uma constante no projeto para contribuir com o pleno desenvolvimento dos filmes, uma vez que o cinema requer paciência, humildade e, acima de tudo, comprometimento.

O trabalho de acessibilidade à comunicação e informação se constituirá de ações em *fan pages* e mídias sociais (*facebook*, *twitter* e *blog*) como forma alternativa e direta. A comunicação institucional consistirá em reuniões com pautas focando a solução de problemas e metas a serem alcançadas.

Dito isso, vamos à realização final que é a exibição dos curtas tanto para o público, as ONGs parceiras quanto na internet no site do projeto.

O povo, sobretudo a população de Parelheiros, precisa dessa produção, ou seja, precisa se enxergar na telinha para reconhecer seus valores e vivenciar experiências únicas em suas vidas na produção do saber.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciar as ações, mesmo tendo três anos de experiência na área social do projeto, foi difícil constatar que Parelheiros não tem nenhuma produção feita pelo povo para o próprio povo da região.

A dicotomia da realidade que resplandece nas paisagens tanto naturais quanto estética das casas, o natural e o barraco, o contraponto das diversidades históricas

de emancipação de Parelheiros precisam de um novo olhar, despertar o sentido da visão nos governantes e nos residentes, moradores da região que necessitam abrir os olhos e perceber que a “periferia cansou de esperar o que viria do centro” e que “Aqui tem cultura, mané”.

É preciso, é emergente e necessário estimular a produção do saber, o senso crítico das várias identidades, grupos, etnias locais, culturas e diversidade nas novas formas de fazer, ser e crescer com dignidade.

A periferia se cansou também de precisar ficar horas dentro de um ônibus lotado de gente para ter acesso ao que vem de fora, fora do eixo, “à margem da sociedade”.

Existe uma pesquisa antiga que traz um gráfico das áreas com maior conforto e bem estar às pessoas; Pinheiros é o primeiro colocado enquanto Parelheiros é o último. Esses fatores alarmantes não chamam atenção do poder público para ações que melhorem esses índices já que a própria população não consegue se defender e articular atos, manifestos que chamem atenção e despertem interesses.

Esse projeto tem uma importância sociocultural inenarrável por poder tocar nessa vertente de forma sucinta e direta, é um bem à comunidade e aos profissionais da área cinematográfica que vêm encontrando nos filmes uma forma de protesto contra a visão hegemônica e elitista da cultura.

O projeto deve ser realizado, trabalhado e aprimorado em sentidos amplos, mas não deve, em nenhum momento, perder o foco, a missão e contribuição para uma sociedade justa e digna.

## 5. REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. *Cidadania Cultural*. O Direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.

TRUFFAUT/HITCHCOCK. *Entrevistas*. São Paulo: Brasiliense, 1.986.

CLANCLINI, Garcia Nestor. *Culturas Híbridas*. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora EDUSP, 1998.

<http://www.cultura.gov.br/site/2005/08/03/desafios-do-audiovisual/> ( acessado em 26 de março-as 20:05)

<http://www.cultura.gov.br/site/2010/12/13/a-centralidade-da-cultura-no-desenvolvimento/>(acessado em 26 de março -as 19:56)

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados\\_demograficos/index.php?p=12758](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758) ( acessado em 04 de abril)

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. *Comunicação e Cultura das Minorias*. São Paulo: Editora Paulus, 2005.